



MUNICÍPIO DE CELORICO DA BEIRA

RELATÓRIO DE GESTÃO

**PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS
2013**



Índice

Índice	2
1 – Introdução	3
2 – O grupo público municipal	4
3 – Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados	5
4 – Situação Financeira.....	7



1 – Introdução

Tendo em conta o disposto no nº1 do art. 46.º da Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais), e as instruções emanadas pelo Subgrupo de Apoio Técnico na Aplicação do POCAL (SATAPOCAL) a 28-04-2011, foram elaboradas as contas consolidadas relativas ao exercício de 2013 do Município de Celorico da Beira. De acordo com as instruções do SATAPOCAL as contas consolidadas devem ser aprovadas pelo órgão executivo e apreciadas pelo órgão deliberativo na sessão ordinária do mês de Junho do ano seguinte a que respeitam, caso não tenha sido possível aprová-las na sessão ordinária de Abril. Deve-se salientar também que de acordo com as mesmas instruções do SATAPOCAL, estas contas consolidadas deverão respeitar o manual de consolidação em vigor aprovado pelo Executivo Municipal.



2 – O grupo público municipal

O grupo municipal integra apenas mais uma entidade de natureza empresarial em que o capital é detido a 100% pelo Município, denominada por “Empresa Municipal Celoricense - Gestão de Espaços Culturais e Sociais, E.M.” (EMCEL). A EMCEL desempenha a sua atividade em vários sectores de onde se destacam as áreas de turismo, restauração, educação, cultura e lazer. Em termos de relações entre as duas entidades compõem o perímetro de consolidação, para além da participação social, o Município transfere anualmente para a EMCEL um subsídio à exploração, valor este que é aprovado anualmente em orçamento e está regulamentado por um contrato programa e que visa financiar parte da atividade da empresa municipal. A EMCEL fatura ao Município diversos bens e serviços prestados na área da restauração, turismo, jardinagem e na área da educação.



3 – Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados

As demonstrações financeiras apresentam os valores do grupo municipal, utilizou-se o método da consolidação integral onde estão excluídos os valores das operações realizadas entre o Município e a EMCEL, bem como os valores da participação financeira.

No que diz respeito às dívidas a terceiros do grupo municipal, em 2013 houve uma grande redução das mesmas em relação a 2012 (1.095.254,71€) conforme se pode comprovar pelo balanço. Tanto na EMCEL como no Município houve redução das dívidas a fornecedores, sendo que com a aplicação da Lei dos Compromissos, o Município teve que reduzir drasticamente as dívidas a terceiros tendo havido igualmente contenção na assunção de novas despesas.

Regista-se igualmente uma ligeira melhoria da situação económica do grupo municipal, verificando-se uma redução de custos no valor de 128.175,81€ e um aumento dos proveitos de 42.200,66€, que resultaram num aumento do resultado líquido do exercício consolidado de 170.376,47€.

À semelhança dos anos anteriores, a EMCEL continua a ter grande dependência do Município. Para além do subsídio à exploração transferido anualmente, uma grande parte dos resultados da EMCEL são provenientes de bens e serviços faturados ao Município. As operações recíprocas eliminadas nos proveitos da demonstração de resultados da EMCEL totalizam em 2013 705.249,54€, representando uma redução face aos 858.231,98€ registados em



2012. Esta redução deve-se em parte à diminuição do subsídio atribuído à EMCEL, bem como pela redução da faturação emitida ao Município. Ainda assim, as relações com o Município correspondem a cerca de 85% dos proveitos totais da empresa municipal. Deve-se salientar ainda o resultado líquido positivo do grupo municipal que em 2013 foi de 535.794,49€, bem como o grande aumento dos resultados operacionais face ao ano anterior. Esse resultado reflete essencialmente os resultados individuais do Município, cujos valores foram analisados nas contas individuais.



4 – Situação Financeira

A situação financeira do grupo, à semelhança de anos anteriores, reflete as dificuldades enfrentadas pelo Município, tanto a nível de endividamento como em termos de conjuntura económica, dificuldades essas já manifestadas no relatório das contas individuais. Os resultados líquidos e operacionais positivos obtidos em 2013 são reflexo apenas da atividade desse mesmo ano e não refletem o endividamento que está demonstrado no balanço. Assim, tendo em conta a situação financeira, o Município decretou em 2012 a situação de desequilíbrio financeiro estrutural nos termos da Lei das Finanças Locais, de modo a obter financiamento para reestruturar todo o seu passivo, bem como estruturar a dívida da EMCEL, tendo sido reservada uma verba de 1.300.000€ no plano de reequilíbrio financeiro com esse objetivo. A atividade da EMCEL ainda está muito dependente do Município para o seu funcionamento conforme já foi referido anteriormente, pelo que continua a ser importante para a viabilidade económica da EMCEL que essa dependência seja reduzida. A atividade da EMCEL também está dependente do cumprimento do artigo 62.º da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, e que apesar de em 2013 terem sido cumpridos os requisitos desse mesmo artigo, para o futuro dever-se-á prestar especial atenção à situação financeira da EMCEL sob pena de a mesma ter de cessar a atividade por imposição legal.

O Presidente da Câmara

(José Francisco Gomes Monteiro, Eng.)